



**INTENSIDADE**  
Na comparação com os anos anteriores, segundo o Ciesp, o ano de 2017 registrou queda na intensidade da crise.

**MERCADO DE TRABALHO NOVO BALANÇO REVELA EM QUE EM 2017 VALE DO PARAÍBA PERDEU 2.100 POSTOS DE TRABALHO NO SETOR INDUSTRIAL**

## Economia em baixa afeta as vagas no Vale

**1 RMVALE**  
Entre os anos de 2014 e 2017, a região acumula um déficit de 24.400 mil vagas no setor industrial.

**2 SÃO JOSÉ**  
A regional do Ciesp de São José, que tem oito cidades, tem saldo negativo de 6.350 vagas no período.

**3 TAUBATÉ**  
Com 28 cidades, regional foi a recordista, fechando 12.950 postos de trabalho no setor industrial.

**4 JACAREÍ**  
Regional composta por três municípios tem saldo negativo de 3.000 vagas entre 2014 e 2017.

# Crise corta 24,4 mil empregos na indústria da região, revela Ciesp

Apesar da queda na intensidade dos cortes, registrada em 2017, a tendência é de que este ano continue em baixa no setor, de acordo com a avaliação de especialistas. Desemprego no setor industrial tem 'efeito dominó' no Vale



## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**Guilherme Codazzi**  
@codazzi



Considerada um dos principais polos industriais do país, a **RMVale** perdeu 24.400 postos de trabalho com carteira assinada no setor nos últimos quatro anos, período da grave crise econômica que assola o Brasil, de acordo com o novo balanço divulgado pelo Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

Esse número supera a população de 23 das 39 cidades do Vale do Paraíba, além de praticamente equivaler à somató-

## SAIBA MAIS

### INDÚSTRIA

Em 2017, a região fechou o ano com saldo negativo de 2.100 vagas no setor industrial, de acordo com novo balanço do Ciesp.



### EM QUEDA

Houve redução na intensidade dos cortes de postos de trabalho no setor, na comparação com os anos anteriores.



ria do atual efetivo das grandes indústrias da área, como Volkswagen (são cerca de 4.500 operários), General Motors (5.000) e Embraer (16 mil funcionários na região) – juntas, elas somam 25.500 postos de trabalho.

De acordo com o Ciesp, foram cortadas 4.800 vagas em 2014 e 12.050 no ano seguinte, além de 5.450 em 2016 e 2.100 no último ano nas indústrias do Vale.

Apesar dessa queda na intensidade, a tendência é de que a crise siga fechando empregos na indústria em 2018, segundo a avaliação do diretor geral do Ciesp de São José, César Augusto Teixeira Andrade e Silva. “Está uma incógnita. Depende muito das reformas que estão vindo por aí. Ainda não dá para afirmar que a indústria vai crescer esse ano. A situação ainda é difícil”, disse.

De 2014 a 2017, contando todos os setores econômicos, a

**RMVale** perdeu 52 mil vagas, segundo as estatísticas do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Trabalho e Emprego.

“A indústria é o setor que paga melhores salários na região. Assim, a queda tem reflexo direto no comércio, serviço e até na construção civil”, declarou o professor do Nupes da Unitau, Edson Trajano.

### MAPA.

A **RMVale** é dividida em três regionais do Ciesp. A regional de Taubaté, que é composta por 28 cidades, é aquela que acumula o maior déficit no período da crise. Entre 2014 e o ano passado, foram cortadas na área 12.950 empregos no setor industrial.

Foram 550 em 2017, 1.900 no

ano anterior, 8.500 em 2015 e o número de 2.550 em 2014.

Já a regional de Jacareí, que é composta por três cidades, tem saldo negativo de 3.000 empregos entre 2014 e 2017 – perdeu 850 vagas em 2017, 800 no ano anterior, 1.800 no ápice da crise, no ano de 2015, e 400 em 2014.

Tendo oito cidades em sua área, a regional de São José acumula saldo negativo de 6.350 vagas. Em 2017, o déficit foi de 700 empregos, 2.750 em 2016, 1.750 em 2015 e 1.850 em 2014.

“O cenário é de queda de empregos menor, mas a comparação é ruim, pois em 2015 teve um corte muito grande. Em 2016, veio outro baque. Assim, não estamos melhorando, só piorando devagar”, disse Trajano. ■

## VEJA VÍDEO

Direto da redação, vídeos trazem mais informações.  
[www.ovale.com.br](http://www.ovale.com.br)